

Exercício – Narrativas de Curta Metragem / William Hinestrosa

Aluna: Mariana Moura – ELCV – T7

Análise dos curtas: Estátua | A mão que afaga | Náufragos - Gabriela Amaral Almeida

O filme *Estátua* narra a vida de uma criança, que briga muito com sua mãe e de uma mulher grávida, que está no sexto mês de gestação e que tem uma gravidez complicada, onde o marido não aceita o filho. Logo no começo do filme, onde o foco é Joana, a criança, a mãe dela já alerta a babá de que sua filha tem comportamentos estranhos e gosta de se esconder para vigiar as pessoas, temos todas essas informações antes da menina aparecer, quando ela aparece tanto nós quanto Isabel já a vemos como uma criança problemática e que, possivelmente, vai causar algum acontecimento estranho na casa, enquanto sua mãe viaja.

No decorrer do filme, fica a impressão de que Joana é uma criança carente de afeto, que de certa forma, se apega em Isabel, mas é uma criança mandona, que acha que a mulher tem que lhe servir. Esse tipo de atitude causa tensão no filme e esperamos quase tudo por parte da menina, uma das cenas que descreve bem essa tensão é quando Isabel está tricotando e Joana pega suas agulhas de crochê e pede para passar a mão na sua barriga, nesse momento é quase impossível piscar os olhos e não imaginar alguma tragédia.

Mas na verdade, o roteiro e a maneira como o curta foi gravado, nos coloca num filme de horror, com todas as suas tensões propositais, como quando ela sente a presença de alguém, olha para um lado e nada, e quando volta para sua costura, Joana já está do outro lado, essas criações pensadas propositalmente colocam a personagem infantil como vilã, mas acredito que o filme fala de uma mulher adulta, que está numa fase problemática consigo mesma, com o homem que a engravidou e projeta na menina seus medos e frustrações, ela vai ficando transtornada e no final, entra na brincadeira e durante essa brincadeira, logo na primeira vez, fica no imaginário, como seria permanecer nessa posição por muito tempo. No fechamento do curta, quando a mulher permanece nessa posição, é a pergunta que nos fica: Como seria se um dia nos tornássemos estátuas?

A mão que afaga fala de uma mãe frustrada profissionalmente, mas que tenta fazer seu filho feliz lhe preparando uma festa de aniversário, desde o começo, o filme tem um clima passivo, morto, com uma luz quase opaca, mostrando como a mãe não tem a vida que ela deseja, a sua profissão influencia no seu convívio com o filho. O ambiente da festa de aniversário tem um ar quase macabro, com aquelas duas personagens estranhas que chegam para a festa, com o personagem do urso, que mais pro final da história, ganha destaque, quando imaginamos que algo vai acontecer entre os dois, mas nada acontece, ele termina seu trabalho e vai embora. No filme todo há uma ausência de vida, como se tudo levasse à frustração da personagem, tanto as cores mais opacas, o seu apartamento espaçoso, o silêncio da mulher e do filho. São elementos que nos colocam no clima da personagem, esperando que a qualquer momento, ela mude, mas o interessante é que ela não muda. Na cena final, no afago que ela recebe da mão, é como se fosse uma explosão dos sentimentos que a mulher prende por muito tempo, o carinho que ela recebeu poucas vezes na vida, a angústia que a protagonista tem por encontrar caminhos e ter uma vida melhor. Nesse curta a construção do psicológico da personagem está muito redondo, nós a acompanhamos o tempo todo, ela é o centro do que o filme quer nos mostrar, ela é a angústia, o medo do

futuro e a mão que a afaga, muitas vezes nos afaga também.

O filme **Náufragos** centraliza um casal de idosos, mais especificamente a mulher idosa, que assiste a programas de TV, com seu marido ao lado, tem uma empregada e tem uma vida normal, calma como muitos idosos. Como nos outros dois trabalhos de Gabriela, desde o começo do filme, quando a linha vai pra dentro da cama, o espectador já fica tenso, como acontece em “Estátua” e “A mão que afaga”, mas nesse caso, o curta tem até um tom cômico, a personagem está preocupada com o desaparecimento de seu marido, mas também inicia uma missão para descobrir o que há embaixo da cama, ela encontra uma caixa de recordações com fotos antigas, nesse momento nós, como espectadores curiosos e acostumados com uma resposta pra tudo, já imaginamos uma resposta nessas imagens, mas ela não vem, aliás, ela não existe, a personagem morre da mesma forma que o marido, deixando um ponto de interrogação em cada um que assiste, essa interrogação também parece ser uma característica dessa diretora, que dá liberdade para que pensemos muitas possibilidades na história. Mas resumidamente, a história fala da morte de uma maneira fantástica.

Os três curtas dessa diretora tem características em comum, são filmes de tensão, de horror, que retratam personagens e acontecimentos de uma maneira diferente, coloca a frustração profissional de uma personagem como um filme de horror, onde achamos que pode acontecer algum desastre e nada acontece, no meio dessa tensão toda, há uma mulher carente, querendo apenas atenção e afeto. Ela também coloca uma criança que não tem atenção da mãe como uma possível vilã, mas que de fato, não faz nada de mal, além de ser uma criança e também ter suas crises. Já em outro curta, ela mostra uma senhora, já no fim da vida, em conflitos do passado e que mais pra frente, morre de uma maneira diferente, mas que não deixa de ser uma morte. Narrar situações cotidianas de uma maneira quase macabra é uma característica dessa diretora, que por mais que faça horror, nos coloca pra pensar nas questões primordiais da vida.